

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 360 a 362

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 556 a 558, serão abordados nos estudos 360 a 362

Estudo 360

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

a. O Quinto Princípio.

"Os Anjos solares são os Pitris, os Agnishvattas, os grandes devas da Mente, os construtores do corpo do Ego e produtores da individualização ou logro da consciência.

Algumas afirmações amplas e gerais foram expostas a fim de assimilarmos esta matéria estupenda e prática, num esforço para vincular com o passado e o futuro o atual sistema solar em seu aspecto manásico fundamental.

A parte que agora abordaremos concerne ao desenvolvimento dos divinos Manasaputras, considerados como um todo coletivo contendo a Mente divina e também à Mônada individual que responde a Sua vida e forma parte do corpo destes Dhyán Budas:

a. Considerados cosmicamente. Aqui cabe uma frase oculta. Encerra a chave do mistério dos quintuplos Dhyans:

"Os Três superiores ciclicamente ao unísono trataram de conhecer e serem conhecidos. Os Três inferiores (sem contar o oitavo) nada sabiam nem viam, só ouviram e tocaram. O quarto não tinha lugar. O Quinto (que é também o quarto) formou no ponto médio uma TAU cósmica, que foi refletida sobre o Sétimo cósmico."

Helena Petrovna Blavatsky afirma (23 e 24) que quando a Mônada se individualiza tem mais consciência espiritual que a mesma em seu próprio plano, o segundo. Deve ser recordado aqui que os Logos planetários encarnam só fisicamente em nosso sistema; seus corpos de individualização encontram-se no plano mental cósmico, por conseguinte, resulta-lhes impossível expressar-se plenamente durante a manifestação. Portanto, *durante a manifestação*, o homem é apenas capaz de expressar-se a si mesmo plenamente quando adquire a

"consciência dos lugares elevados". Antes de estudar este quinto princípio devemos assinalar que os Manasaputras divinos, em seu próprio plano, devem ser considerados desde o ponto de vista da encarnação física, enquanto que o homem pode ser considerado desde o que para ele constitui um aspecto espiritual. (25)

A individualização humana ou a aparição dos entes autoconscientes no plano mental, envolve um desenvolvimento maior, porque se sincroniza com a apropriação, pelo Logos planetário, de um corpo físico denso; este corpo está composto de matéria de nossos três planos inferiores. Quando os centros etéricos dos Manasaputras no quarto plano etérico cósmico vitalizam-se, produzem uma acrescentada atividade no plano mental do sistema, o gasoso cósmico, e a *consciência* do Homem celestial e Sua energia vital começam a se fazer sentir. Simultaneamente, de acordo com a Lei, a força mental ou energia manásica afluí desde o quinto plano cósmico, o mental cósmico. Esta energia dual, ao entrar em contato com aquilo que é inerente ao corpo físico denso do Logos, produz analogias nos centros desse plano e aparecem os grupos egoicos. Contêm fundidos em potência os três tipos de eletricidade, constituindo eles mesmos fenômenos elétricos. Estão compostos desses átomos ou tipos de vidas que formam parte da quarta Hierarquia criadora, o conjunto de Mônadas puramente humanas. Similarmente, esta tríplice força, produzida pela apropriação consciente do Homem celestial, anima a substância dévica, e o corpo físico denso do Logos planetário manifesta-se objetivamente. Isto é o que quer significar na enunciação de que os devas encontram-se unicamente nos três mundos. Afirmção análoga àquela onde se expressa que a humanidade encontra-se só nos três mundos, sem embargo, as mônadas humanas, em seus sete tipos, encontram-se no plano do espírito - o plano da dualidade - assim como também as mônadas dévicas."

(23) D. S. I, 206-208.

(24) Ver D. S. I, 207-208; III, 237-238.

(25)

1
2
3
4
Reino ----- Princípio
5
6
7
8

"Isto tem dois significados, um cósmico e outro do sistema; para lançar luz sobre esse acontecimento que concerne a nosso próprio esquema, devem ser estudadas as estâncias que se referem à chegada dos Senhores da Chama."

Estudo 361

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

a. O Quinto Princípio - Considerações sobre o parágrafo "a. O Quinto Princípio", na página 556, até "...para ele constitui um aspecto espiritual.", na página 557.

Considerações.

Dentro do assunto O Quinto Princípio, mente ou manas ou inteligência ativa, o Mestre Djwal Khul diz que Ele fez explanações amplas e gerais, com o objetivo de ligar o atual sistema solar (o atual corpo físico cósmico do nosso Logos solar) com os sistemas anterior e futuro, também corpos físicos cósmicos do nosso Logos solar, no aspecto mente ou manas.

Nessa linha de pensamento o Mestre dissertou sobre o trabalho dos Agnishvattas, os grandes devas da Mente, de grande e fundamental importância no processo de individualização e de aquisição de autoconsciência por parte das Mônadas humanas.

Agora o Mestre vai tratar do desenvolvimento evolutivo dos divinos Manasaputras, ou seja, os Logos planetários, também chamados Homens celestiais e Dhyan Budas. Para tal o Mestre considerá-los de forma coletiva, contendo todos os Agnishvattas e as Mônadas humanas, alimentadas pela Vida dos Homens celestiais e fazendo parte de Seus corpos de manifestação.

Ao considerá-los sob o ponto de vista cósmico, o Mestre cita a frase oculta sobre esse mistério. Sabemos que existem 7 princípios cósmicos, como existem 7 princípios referentes às Mônadas humanas. Esses princípios ou qualidades, que devem ser desenvolvidas por meio de corpos ou veículos, são: corpo etérico, prana, kama ou desejo (astral), manas inferior ou kama, manas superior, budi e atma. Se considerarmos que o corpo físico é dividido em 2 partes: denso e etérico, sendo que o denso não é princípio, temos o denso como o oitavo citado na frase oculta.

Assim, os Três superiores são atma, budi e manas superior. Os Três inferiores são corpo etérico, prana e kama. O quarto que não tinha lugar, ou seja, não estava ativado, é manas inferior. O Quinto, que também é o quarto, é manas superior, uma vez que manas é dividido em manas superior, o Quinto, e manas inferior, o quarto, se contarmos a partir do corpo etérico.

O trecho: "Os Três inferiores (sem contar o oitavo) nada sabiam nem viam, só ouviram e tocaram.", refere-se aos devas construtores, que são classificados em 3 grandes grupos:

- devas que veem, mas não tocam nem manejam;
- devas que tocam, mas não veem;
- devas que ouvem, mas não tocam nem veem.

A Tau cósmica formada no ponto médio pelo Quinto, refletida sobre o Sétimo cósmico, significa a imersão do nosso Logos solar, como Alma cósmica atuando no mundo mental cósmico (o Quinto), em Seu corpo físico cósmico (representado pela expressão "Sétimo cósmico"), ou seja, a encarnação do nosso Logos solar.

O reflexo no Sétimo cósmico significa a efetivação da encarnação física cósmica do nosso Logos solar, pela apropriação da parte densa do Seu corpo físico cósmico (os mundos mental, astral e físico do nosso sistema), o que propiciou a individualização das Mônadas humanas.

É lógico que essa foi a primeira individualização ocorrida em nosso sistema solar.

O fato de a Mônada adquirir mais consciência espiritual, quando se individualiza, do que a que tem em seu próprio mundo, o monádico, significa que Ela só irá ter consciência plena do mundo monádico muito mais tarde, quando ela receber a 6a. Iniciação, a 4a. solar. Quando a Mônada se individualiza, pela aquisição da autoconsciência no mundo mental superior ou causal, Ela é estimulada para os assuntos espirituais, iniciando a longa jornada de retorno aos mundos superiores, por meio da conquista dos 5 mundos inferiores.

O Mestre Djwal Khul chama a atenção para um fato muito importante que todos devem considerar e aplicar. Os Logos planetários têm Seus corpos causais no mundo mental superior cósmico, sendo os nossos 7 mundos, desde o adi até o nosso físico, Seus corpos físicos cósmicos, onde estão encarnados. Assim, para Eles os nossos mundos superiores são mundos materiais, sendo impossível para Eles expressarem-se plenamente como Almas cósmicas nesses nossos mundos.

Mas para o homem, esses mundos, do causal até o adi, são considerados espirituais, embora esse conceito de espiritual expanda-se continuamente. Só quando o homem adquire "consciência dos lugares elevados" é que ele pode expressar a si mesmo plenamente como Alma. Mas para tal, o homem tem de conquistar o conhecimento desses lugares elevados e é justamente este conhecimento que o Mestre Djwal Khul procura passar para todos nós, desde que façamos o devido esforço para entender e aplicar Seus elevadíssimos ensinamentos.

Diante de tudo isso, fica bem claro, evidente e lógico, que aquilo que para nós é para ser conquistado, para os excelsos Seres cósmicos é para dele se libertarem.

Num futuro muito distante estaremos nesta mesma situação, ou seja, esforçando-nos para nos libertarmos do que conquistamos. O tempo necessário para alcançarmos esta situação depende exclusivamente da Vontade de cada um, em outras palavras, a velocidade de evolução depende somente da Vontade de cada um.

Portanto, podemos concluir racionalmente e reconhecendo a verdadeira realidade, que a meta de todos, homens e Seres cósmicos, é conquistar continuamente estados de consciência mais elevados.

Fica evidente que só podemos ter apego a estados de consciência mais elevados, servindo-nos dos atuais estados de consciência provenientes dos jnanaindryias e carmaindryias referentes aos mundos nos quais estamos situados momentaneamente.

Consequentemente é irracional e ilógico ter apego a qualquer mundo.

Estudo 362

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

a. O Quinto Princípio - Considerações sobre o parágrafo "A individualização humana ou o aparecimento dos entes autoconscientes...", na página 557, até "... - assim como também as mônadas dévicas.", na página 558.

Considerações.

O Mestre Djwal Khul enfatiza a dependência do processo de individualização das Mônadas humanas da apropriação pelo Logos planetário da parte densa do Seu corpo físico cósmico, ou seja, quando Ele adquire consciência dessa parte densa, nossos mundos mental, astral e físico.

Dando mais detalhes, o Mestre explica que a vitalização dos centros de força ou chacras etéricos, de matéria búdica (o 4o. éter cósmico), energiza de tal forma a parte densa do corpo físico cósmico do Logos planetário, em particular o mental (o gasoso cósmico), que Ele toma consciência dessa parte densa e Sua vitalidade física começa a se fazer sentir. Em outras palavras, o Logos planetário começa a ter sensações físicas densas.

Da mesma forma a parte densa (as matérias gasosa, líquida e sólida) do corpo físico do homem é energizada pelos chacras do corpo etérico, permitindo ao homem ter sensações físicas. Se o corpo etérico for afastado do corpo denso, o homem morre.

Temos aí em ação a Lei de Analogia: "Assim como é em cima, é em baixo."

Simultaneamente com a ativação dos chacras etéricos do Logos planetário, flui uma energia do Seu corpo mental cósmico para a parte gasosa do Seu corpo físico cósmico, a nossa matéria mental, e isto provoca nesta matéria analogias dos chacras ou centros de força, que no caso são os grupos egoicos.

Estes grupos egoicos são na realidade fenômenos elétricos, com 3 tipos de eletricidade, os fogos elétrico, solar e por fricção, juntos.

Estes grupos são constituídos pelos átomos ou vidas utilizadas pela 4a. Hierarquia criadora, de Mônadas humanas, em sua manifestação.

Ora, estes átomos ou vidas são substância dévica, vitalizada pela energia do Logos planetário, os quais, com o restante da substância dévica constituinte da matéria mental, ficam energizados pela tríplice força: a energia emanada pelos chacras logoicos no Seu corpo etérico (o 4o. éter cósmico, a matéria búdica), a energia emanada pelo Seu corpo mental cósmico e a energia da 4a. Hierarquia criadora, de Mônadas humanas, através dos grupos egoicos. Em consequência o Logos planetário manifesta-se objetivamente por meio do Seu corpo físico denso.

É por isso que se diz que os devas encontram-se somente nos 3 mundos: mental, astral e físico. O mesmo é dito sobre a humanidade. Todavia, tanto as Mônadas humanas como as Mônadas dévicas, encontram-se no mundo monádico. O que acontece é que as Mônadas, embora residentes no mundo monádico, mas que ainda estão nas etapas preliminares do processo evolutivo, só conseguem ter consciência objetiva nos 3 mundos inferiores: mental, astral e físico. Com o decorrer da evolução, elas vão adquirindo consciência dos mundos superiores, até chegar ao monádico e prosseguem para mundos mais elevados.